

**QUEM, ONDE, QUANTO E O QUE ANDAM FALANDO DE
PAUL KARL FEYERABEND: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO A PARTIR DA
BASE DE DADOS SCIELO**

Luciana Flôr Correa¹
Walter Antonio Bazz²

RESUMO

O objetivo do presente artigo é apresentar o perfil da produção científica publicada na coleção da *Scientific Electronic Library Online* – SciELO, sobre um dos autores mais importantes e mais controversos da chamada “nova Filosofia da Ciência”- Paul Karl Feyerabend - o “pior inimigo da Ciência”. Para subsidiar a análise, na parte que antecede a discussão central, faremos uma breve apresentação da trajetória epistemológica e das reflexões sobre a natureza da ciência realizadas por Feyerabend. Na sequência, enfocaremos os procedimentos adotados na análise bibliométrica efetuada e, na última seção apresentaremos a apreciação dos resultados; que em linhas gerais revelaram um reduzido número de publicações e uma grande heterogeneidade de autores, periódicos, instituições de vínculo e ano de publicação dos trabalhos.

Palavras-chave: Paul Karl Feyerabend; Ciência; Epistemologia; Bibliometria.

ABSTRACT

The purpose of this paper is to present the profile of scientific literature published in the collection of the Scientific Electronic Library Online - SciELO Brazil, on one of the most important and most controversial authors of the "new Philosophy of Science" - Paul Karl Feyerabend - the "worst enemy Science ". To help analyze, in part prior to the main discussion, we will make a brief presentation of the epistemological trajectory and reflections on the nature of science made by Feyerabend. As a result, we focus on the procedures adopted in the bibliometric analysis carried out and in the last section we present the assessment of the results; which in general have shown a reduced number of publications and a large heterogeneity of authors, journals, link institutions and year of publishing.

Keywords: Paul Karl Feyerabend; Science; Epistemology; Bibliometrics.

¹ Assistente social, Mestre em Educação, Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: luciana.flor@unisol.br.

² Engenheiro Mecânico, Doutor em Educação, Pesquisador em Educação Tecnológica e CTS, Professor do Departamento de Engenharia Mecânica e do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica (PPGECT) da Universidade Federal de Santa Catarina e Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Tecnológica (NEPET/UFSC). E-mail: walter.bazzo@ufsc.br.

1 INTRODUÇÃO

Na trajetória epistemológica das reflexões sobre a natureza da ciência, Paul Karl Feyerabend, pensador austríaco (1924- 1994), é um dos críticos mais audaciosos e, talvez por isso, chamado de “terrorista epistemológico” ou de “o pior inimigo da ciência”, encabeçando uma lista em que são nomeados Karl Popper, Imre Lakatos e Thomas Kuhn (FEYERABEND, 1993 apud REGNER, 1996).

Diante desse contexto, elegemos pertinente verificar, a partir de um estudo bibliométrico de caráter exploratório e descritivo, o perfil da produção científica sobre Paul Karl Feyerabend publicada em periódicos científicos brasileiros. Para realizar este intento, tomamos como guia a coleção da *Scientific Electronic Library Online – SciELO*.

Elegemos esta coleção como guia, por 4 motivos principais.

Por estar facilmente disponível aos leitores e concentrar uma vasta gama de periódicos científicos brasileiros, hoje considerados um canal de comunicação confiável, de periodicidade seriada e publicação mais dinâmica do que a de um livro; contribuindo para tornar públicos os resultados da ciência. Segundo Packer (2011, p. 1),

Os periódicos científicos brasileiros publicam a partir de 2009 mais de um terço da produção científica do Brasil segundo os índices bibliográficos Web of Sciences (WoS) e Scopus, que são referência internacional para a medida da produção científica dos países. Ao alcançar esse marco, contribuíram decisivamente para que o Brasil viesse a ocupar a 13ª posição no *ranking* internacional de produção científica medido pelo número de artigos publicados. Ao mesmo tempo, a coleção de periódicos brasileiros publicados e indexados *online* em acesso aberto na Scientific Electronic Library Online (SciELO) atendeu, em 2010, uma média mensal de 10,6 milhões de *downloads* de artigos.

Por ser no Brasil, um modelo para a publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos na internet (RAVELLI, et al., 2009)..

Por ter sido a SciELO especialmente elaborada para responder às necessidades da comunicação científica nos países em desenvolvimento – particularmente na América Latina e no Caribe – propondo-se a disponibilizar, em texto integral, artigos e periódicos completos para aumento da visibilidade e acesso – *Open Access* – à ciência brasileira e regional (RAVELLI, et al., 2009).

E ainda, por esta coleção atender a uma antiga demanda referente à operação de bases de dados bibliográficos para não apenas controlar e disseminar a literatura científica, mas também permitir a produção de indicadores para subsidiar

estudos de bibliometria, informetria e cienciometria sobre a produção científica nacional relevante (RAVELLI, et al., 2009).

Para analisar a atividade científica sobre Feyerabend, definimos alguns parâmetros de classificação, bem como, algumas questões norteadoras, que subsidiaram o desenvolvimento de indicadores para o estudo quantitativo e qualitativo das publicações: Quais os principais autores e periódicos que publicaram sobre Feyerabend? Quais as instituições de origem dos autores? Qual a classificação Capes (*Qualis*) dos periódicos? Quais as principais áreas do conhecimento? Qual é o número de trabalhos publicados por ano? Em geral, os artigos concordam ou discordam com as ideias de Feyerabend?

É fundamental esclarecer, que este trabalho não tem a pretensão de fazer uma análise de vertente histórica e/ou epistemológica das reflexões sobre a natureza da ciência propostas por Feyerabend e, por isso, irá apenas disponibilizar uma estrutura teórica preliminar, capaz de situar a reflexão central sobre a produção científica sobre o referido epistemólogo. Haja vista que, consideramos de extrema relevância trazer a lume quem, onde, quanto e o que a comunidade científica está discutindo, utilizando, estudando, aprofundado, ou criticado nas teorias de Paul Feyerabend e sua filosofia da ciência.

2 UMA BREVE ABORDAGEM DAS IDEIAS CENTRAIS DE FEYERABEND

Paul Karl Feyerabend nasceu em Viena, em 1924, viveu nos Estados Unidos e na Europa. Em 1943 serviu o exército alemão, onde acabou ferido, o que o obrigou a utilizar muletas a partir de então. Após a guerra do Vietnã graduou-se em Física. Foi orientado de Popper na Escola de Economia de Londres. Sua principal obra chama-se “Contra o Método” (1975), e seus principais conceitos são o anarquismo epistemológico, o pluralismo metodológico, a contra-regra, a “contra-indução” e o tudo-vale (MOREIRA; MASSONI, 2011), sobre os quais discorreremos na sequência.

Antes de um ideário, o anarquismo epistemológico proposto por Feyerabend é uma crítica à postura adversária, o racionalismo, que vem contemporaneamente representado, em sua forma mais elaborada, pelo racionalismo crítico de Popper e na forma suavizada desse, pelo novo racionalismo de Lakatos (REGNER, 1996).

Na sua mais importante obra “Contra o Método” (1977), Feyerabend faz duras críticas ao racionalismo e defende o anarquismo epistemológico, o qual se traduz numa metodologia pluralista (FERST; SILVA-FORSBERG, 2014).

Baseado na história dos avanços científicos, Feyerabend incita à violação do método que, para ele, é absolutamente necessária para o avanço do conhecimento (MELO, 2008).

Segundo Feyerabend (1977):

Não há nenhuma ideia, por mais antiga e absurda, que não seja capaz de aperfeiçoar nosso conhecimento. Toda a história do pensamento é absorvida na ciência e utilizada para o aperfeiçoamento de cada teoria. E nem se rejeita a interferência da política. Talvez ela seja necessária para superar o chauvinismo da ciência que resiste a alternativas ao *status quo*. (FEYERABEND, 1977, p. 63)

Nesta perspectiva, o autor defende que ao se trabalhar o pluralismo metodológico é preciso que se englobem pensamentos científicos, metafísicos e místicos ao mesmo tempo, possibilitando uma dificuldade dentro de uma livre competição entre eles (FERST; SILVA-FORSBERG, 2014). Se assim não o for, teremos uma ciência “tão complexa, caótica, permeada de enganos e diversificada quanto o sejam as ideias que encerra; e essas ideias, por sua vez, serão tão caóticas permeadas de enganos e diversificadas quanto às mentes dos que as inventaram” (FEYERABEND, 1977, p. 20).

Assim, Feyerabend defende uma visão anarquista que se traduz em um pluralismo metodológico, aceitando a possibilidade de empregar-se qualquer método, contanto que este não seja considerado como o único método válido. Quando aplicado à prática científica, na interpretação feyerabendiana, esse pluralismo representa a causa de grandes inovações (MELO, 2008).

Sob esse enfoque, podemos entender a razão criticada por Feyerabend como a faculdade pela qual os padrões de tal tradição se exercem, traduzindo-se em obediência a regras fixas e a padrões imutáveis, estabelecendo e submetendo-se a algo como o método, concentrado, na sua versão contemporânea mais fiel, nas seguintes regras: a) só aceitar hipóteses que se ajustem a teorias confirmadas ou corroboradas; b) eliminar hipóteses que não se ajustem a fatos bem estabelecidos (REGNER, 1996).

Essas regras expressam, segundo Feyerabend, a essência do empirismo e do indutivismo (FEYERABEND, 1977). Ao criticar a eficácia de tais regras para dar conta da condução da ciência, Feyerabend igualmente critica a eficácia, para tal fim,

do proceder por razões, ou seja, daquilo que, segundo as regras, podemos alegar como base de legitimação para nosso proceder (REGNER, 1996).

De modo similar, critica a racionalidade, enquanto marca característica daquela tradição e a teoria estática da racionalidade a que esta concepção dá lugar, desacreditando a imponência de uma teoria da ciência que aponte tais padrões e regras e, se pretenda autorizada por alguma teoria da racionalidade do fazer científico (FEYERABEND, 1987), por algum princípio único de legitimação e organização.

Na sua mais importante obra “Contra o Método” (1977), Feyerabend faz duras críticas ao racionalismo e defende o anarquismo epistemológico, o qual se traduz numa metodologia pluralista. Ainda na introdução de sua obra ele já afirma que “a ciência é um empreendimento essencialmente anárquico: o anarquismo teórico é mais humanitário e mais suscetível de estimular o progresso do que suas alternativas representadas por ordem e lei” (FEYERABEND, 1977, p. 9 apud FERST; SILVA-FORSBERG, 2014).

No primeiro capítulo da obra Feyerabend (1977, p.19) já antecipa “a convicção de que o anarquismo, embora não constituindo, talvez, a mais atraente filosofia política, é, por certo, excelente remédio para a epistemologia e para a filosofia da ciência”. Nesta perspectiva, o autor defende que há muitas possibilidades de se explicar o desenvolvimento da ciência (metafísica, mitos, magia, etc...) e não se ater a uma única possibilidade de análise e descartar as demais. É preciso ver que “a história da ciência será tão complexa, caótica, permeada de enganos e diversificada quanto o sejam as ideias que encerra; e essas ideias, por sua vez, serão tão caóticas permeadas de enganos e diversificadas quanto às mentes dos que as inventaram” (FEYERABEND, 1977, p. 20 apud FERST; SILVA-FORSBERG, 2014).

Na visão epistemológica de Feyerabend está expressa a ideia de uma ciência que não pode fornecer respostas eternas e definitivas, mas, ao contrário, está em constante processo de desenvolvimento e mudanças. Para Feyerabend, os paradigmas somente são ultrapassados – e a ciência, conseqüentemente, faz avanços – quando os métodos acadêmicos tradicionalmente aceitos são questionados e transgredidos (CARDOSO; ALMEIDA, 2012).

O epistemólogo também argumenta em prol da “contra-regra” que leva o homem a introduzir hipóteses incompatíveis com as teorias bem aceitas criticando o que ele denomina de “condição de coerência”, que exige que hipóteses novas se ajustem às teorias já assentadas, não porque as antigas sejam melhor fundamentadas na observação ou porque sejam mais elegantes, mas apenas por serem mais antigas e familiares (MOREIRA; MASSONI, 2011).

Defende ainda que a “contra-indução” é razoável e sempre uma possibilidade de êxito por dois motivos: - para ampliar ao máximo o conteúdo empírico o cientista precisa introduzir novas concepções, diferentes alternativas, comparar ideias novas e antigas; e porque não existe nenhuma teoria que esteja em harmonia com todos os fatos conhecidos no seu campo de domínio, isso favorece a discrepância entre as hipóteses e as observações.

Assim, o homem não pode conhecer o mundo de dentro para fora, precisa da crítica externa, de pressupostos alternativos, precisa de um mundo imaginário para descobrir os traços do mundo real (MOREIRA; MASSONI, 2011).

Para Thuillier, os cientistas, ao apresentarem os ‘fatos’ como uma espécie de prova maciça da verdade da ciência, dão a esta última uma publicidade exagerada porque a convergência dos fatos pode nos colocar na pista certa, mas não nos conduz sempre à verdade (THUILLIER, 1994). Desta forma, as teorias em geral, sendo baseadas em ‘fatos’ são tão falíveis quanto eles. A própria noção de teoria implica em incerteza e uma boa teoria não é uma teoria definitivamente irrefutável e absolutamente verdadeira, mas é uma teoria coerente e que possui certa eficácia nas condições vigentes (THUILLIER, 1994). Para que possamos falar do conhecimento científico como verdade, deve-se salientar seu caráter transitório e histórico (MELO, 2008).

Caso não possamos resistir à tentação de buscar um princípio (meta-metodológico) que seja aplicável a todas as situações (ou contextos), Feyerabend sugere que o único caminho seria o princípio “tudo vale” (FEYERABEND, 1977).

Ou seja, o cientista precisa adotar métodos pluralistas, comparar as teorias com outras teorias, aperfeiçoar alternativas ao invés de afastá-las, para manter o processo da competição. Há diferença perceptível entre as regras (como concebidas por filósofos da ciência) e os procedimentos utilizados pelos cientistas na pesquisa efetivamente realizada.

Além disso, a aplicação de determinados métodos de crítica e de prova impediriam que a ciência existisse, tal como a conhecemos. Se ela existe, significa que estes métodos foram postos de lado em nome de formas de agir provocadas por condições psicológicas, sócio-econômico-políticas e outras de caráter 'externo'. (ibid, p. 260). Feyerabend entende que só é possível alcançar o progresso da ciência se a diferença entre o ser e o dever ser não for encarada como linha divisória fundamental, assim como a distinção entre observação e teoria, pois, a experiência sem a teoria é tão incompreensível quanto à teoria sem a experiência.

3 SOBRE A SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE – SCIELO¹

A Scientific Electronic Library Online - SciELO é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros.

Entende-se por periódico ou revistas científicas, as publicações seriadas, independente do suporte, nas quais vários autores, sob a coordenação de um ou mais editores, publicam o resultado de suas pesquisas (FACHIN; HILLESHEIM, 2006). Os periódicos científicos eletrônicos são disponibilizados “em formato digital, seja na Web ou em mídias eletrônicas. (...) são as edições de uma revista na Internet” (FERREIRA, 2010).

A importância dos periódicos na comunicação científica foi reforçada com a criação das bases de dados, que passaram a exercer o papel não só de reuni-las, mas também de avaliá-las e selecioná-las. E essas bases de dados que se tornaram disponíveis eletronicamente por meio da internet ampliaram o seu potencial de utilização pelos pesquisadores (RAVELLI et al., 2009).

A SciELO é o resultado de um projeto de pesquisa da FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, em parceria com a BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. A partir de 2002, o Projeto conta com o apoio do CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

O Projeto tinha por objetivo o desenvolvimento de uma metodologia comum para a preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrônico.

O SciELO busca aumentar, de modo sistemático e sustentável a visibilidade, acessibilidade, qualidade, credibilidade, uso e impacto nacional e internacional da

publicação científica dos países em desenvolvimento, por meio da publicação integrada na Web de coleções nacionais, regionais, globais ou temáticas de periódicos científicos.

O SciELO promove e coordena o desenvolvimento e operação das coleções nacionais e temáticas, por meio da Rede SciELO, de modo a assegurar a adoção e obediência aos mesmos princípios, objetivos, metodologias e tecnologias.

Com o avanço das atividades do projeto, novos títulos de periódicos vão sendo incorporados à coleção da biblioteca.

O objetivo do site é implementar uma biblioteca eletrônica que possa proporcionar um amplo acesso a coleções de periódicos como um todo, aos fascículos de cada título de periódico, assim como aos textos completos dos artigos. O acesso aos títulos dos periódicos e aos artigos pode ser feito através de índices e de formulários de busca.

A interface SciELO proporciona acesso à sua coleção de periódicos através de uma lista alfabética de títulos, ou por meio de uma lista de assuntos, ou ainda através de um módulo de pesquisa de títulos dos periódicos, por assunto, pelos nomes das instituições publicadoras e pelo local de publicação.

A interface também propicia acesso aos textos completos dos artigos através de um índice de autor e um índice de assuntos, ou por meio de um formulário de pesquisa de artigos, que busca os elementos que o compõem, tais como autor, palavras do título, assunto, palavras do texto e ano de publicação.

As coleções SciELO indexam e disponibilizam online e em acesso aberto textos completos de periódicos científicos de todas as áreas do conhecimento que publicam, predominantemente, artigos inéditos resultantes de pesquisa científica original e que utilizam o procedimento de avaliação por pares do conteúdo e relevância dos artigos.

O acesso aberto ao conhecimento científico ocorre por meio da publicação dos resultados da pesquisa científica na *web*, sem barreiras de acesso; fundamentando-se na concepção do conhecimento científico como bem público. Além disso, tem como objetivo precípuo aumentar a visibilidade e acessibilidade da produção científica. O acesso aberto é considerado especialmente importante para os países em desenvolvimento (PARKER, 2011).

Existem duas vias principais de publicação em acesso aberto. Na primeira, chamada de via dourada, o periódico publica todos os seus conteúdos em acesso aberto. Na segunda, os artigos são depositados, principalmente pelos autores, em repositórios pessoais ou institucionais, enquanto o periódico tem acesso controlado. Na avaliação de *The Ranking Web of World Repositories*, edição de janeiro de 2011, o SciELO ocupa o primeiro lugar no *ranking* dos portais (*Top Portals*) baseado em indicadores de transações, visibilidade, quantidade de textos e caráter científico (CSIC, 2011 apud PARKER, 2011).

Os textos dos periódicos indexados a SciELO podem estar escritos nos idiomas português, espanhol e inglês.

Em setembro de 2014, a coleção completa (Brasil e demais países) já fazia referência a 506.929 artigos distribuídos em 1.187 periódicos e 34.706 fascículos (SCIELO, 2014).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A bibliometria é um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer os fundamentos teóricos da Ciência da Informação (GUEDES; BORSCHIVER, 2005).

O termo Bibliometria foi criado por Paul Otlet em 1934, no Tratado da Documentação, sendo antes esta ciência conhecida como bibliografia estatística, termo cunhado por Hulme em 1923. Todavia, o termo consolidou-se apenas em 1969, após a publicação do artigo de Pritchard, sob o título “Bibliografia estatística ou Bibliometria?” (VANTI, 2002). Ressalta-se que os estudos bibliométricos não são exclusivos da Biblioteconomia ou da Ciência da Informação: diversas áreas do conhecimento utilizam os estudos de produtividade de autores (FERREIRA, 2010).

A bibliometria surgiu no início do século devido à necessidade de estudar e avaliar as atividades de produção e comunicação científica. Por bibliometria, entende-se como “técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico” (ARAÚJO, 2006, p. 12).

Guedes e Borschiver (2005) dizem que bibliometria é um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para o estabelecimento dos fundamentos teóricos da Ciência da Informação. As autoras apontam o conceito mais utilizado de bibliometria, definido por Pritchard (1969 apud FERREIRA, 2010), como “todos os

estudos que tentam quantificar os processos de comunicação escrita”. O termo definido por Pritchard é ao mesmo tempo objetivo e amplo, pois em poucas palavras elucida a essência dos estudos bibliométricos (FERREIRA, 2010).

O estudo bibliométrico de caráter exploratório e descritivo ora realizado utilizou-se dos periódicos científicos brasileiros que constam da coleção da *Scientific Electronic Library Online* – SciELO.

O universo de pesquisa constituiu-se de 188.897 (cento e oitenta e oito mil oitocentos e noventa e sete) artigos e, a partir da utilização dos critérios, 9 constituíram a amostra.

A seleção da amostra foi realizada a partir de critérios de inclusão e de exclusão e da Lei de Zipf (frequência de ocorrência de palavras).

Neste sentido, utilizando o próprio sistema de filtragem da base de dados Scielo, valemo-nos dos seguintes parâmetros de classificação: a) Método: integrada; b) Descritor: Feyerabend; c) Abrangência: Brasil; d) Índice: resumo; e) Ordenação: relevância.

Assim, foram incluídos na amostra todos os artigos científicos publicados em periódicos científicos brasileiros, que mencionavam no resumo, o nome de Feyerabend; não restringindo-se portanto, a estudos biográficos.

Todos os demais tipos de publicações (editoriais, comentários, reflexão, relato de experiência e revisão da literatura) e artigos originais que não apresentavam o descritor “Feyerabend”, foram excluídos da amostragem.

Os artigos selecionados foram analisados conforme os procedimentos bibliométricos relativos a: principais autores e periódicos que publicaram sobre Feyerabend; instituições de origem dos autores; classificação dos periódicos segundo critérios Capes; principais áreas do conhecimento; número de trabalhos publicados por ano; e a posição dos autores em relação as ideias de Feyerabend.

Os dados foram obtidos a partir do acesso a cada um dos artigos e, simultaneamente, organizados em um instrumento no formato de tabela, com os respectivos campos. Para subsidiar a pesquisa, quando necessário, também consultamos o currículo Lattes dos autores.

5 QUEM, ONDE, QUANTO E O QUE ANDAM FALANDO DE PAUL FEYERABEND: RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme já mencionado, foram submetidos ao processo de filtragem, conforme os parâmetros selecionados para a verificação do perfil da produção científica sobre Paul Karl Feyerabend, 188.897 (cento e oitenta e oito mil oitocentos e noventa e sete) artigos e, a partir da utilização dos critérios de exclusão, 9 constituíram a amostra.

5.1 Quanto aos autores dos artigos

Quanto aos autoresⁱⁱ que publicaram sobre Feyerabend, verificou-se que todos os 21 identificados possuíam apenas 1 publicação sobre o epistemólogo registrada na SciELO, sendo estes: BASTOS, Francisco Inácio; COELHO, Daniel Menezes; LAUDAN, Larry; DONOVAN, Arthur; LAUDAN, Rachel; BARKER, Peter; BROWN, Harold; LEPLIN, Jarrett; THAGARD, Paul; WYKSTRA, Steve; LUBURÚ, Carlos Eduardo; ARRUDA, Sérgio de Mello; NARDI, Roberto; VILLANI, Alberto; WESTPHAL, Murilo; PINHEIRO, Thais Cristine; GOMES, Andréia Patrícia; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo; REGO, Sergio; COUTO, Luis Flávio; BADIA, Denis Domeneghetti.

5.2 Quanto à instituição de vínculo dos autores

No que se refere à instituição de vínculo dos autores da amostra selecionada, a totalidadeⁱⁱⁱ (100%) dos artigos foi elaborada por pesquisadores vinculados a instituições de ensino superior. Entre essas instituições, observou-se um predomínio de universidades públicas. Alguns autores apresentaram mais de uma instituição de vínculo, especialmente os docentes de cursos de pós-graduação.

Tabela 1 - Regiões e instituições de vínculo dos autores

Região	Instituição de vínculo dos autores	Nº de autores vinculados
Sudeste	Fundação Oswaldo Cruz	2
	Universidade Estadual Paulista;	1
	Universidade de São Paulo;	1
	Universidade Federal de Viçosa;	2
	Universidade Federal do Rio de Janeiro	1
	Universidade Federal de Minas Gerais	1

	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	1
	Unicentro Newton Paiva	1
Sul	Universidade Federal de Santa Catarina	2
	Universidade Estadual de Londrina	2
Nordeste	Universidade Federal de Sergipe	1
Exterior (EUA)	Centro de Estudos da Ciência, EUA	8
TOTAL		12
		23

Fonte: dados coletados pela autora em estudo bibliométrico na Base de Dados SciELO.

Outro fato de destaque é a localização geográfica das instituições de vínculo, que em sua maioria estão sediadas na região Sudeste.

A representação gráfica apresentada a seguir, mostra com mais clareza o percentual de instituições de vínculo dos autores, por localização geográfica.

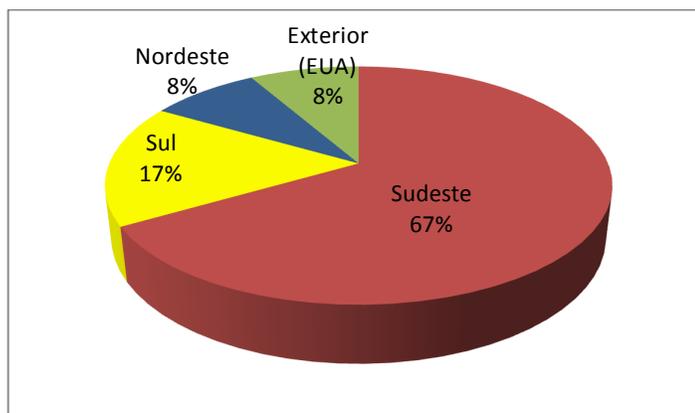


Gráfico 1: Regiões das Instituições de vínculo dos autores

Fonte: dados coletados pela autora em estudo bibliométrico na Base de Dados SciELO.

5.3 Quanto aos periódicos

Quanto aos periódicos que publicaram artigos sobre Paul Feyerabend no período em estudo, destacaram-se Ciência & Educação – Bauru (3); Educação e Pesquisa (1); Estudos Avançados (1); História, Ciências, Saúde – Manguinhos (1); Psicologia: Reflexão e Crítica (1); Revista Brasileira de Educação Médica (1); Ágora - estudos em teoria psicanalítica (1).

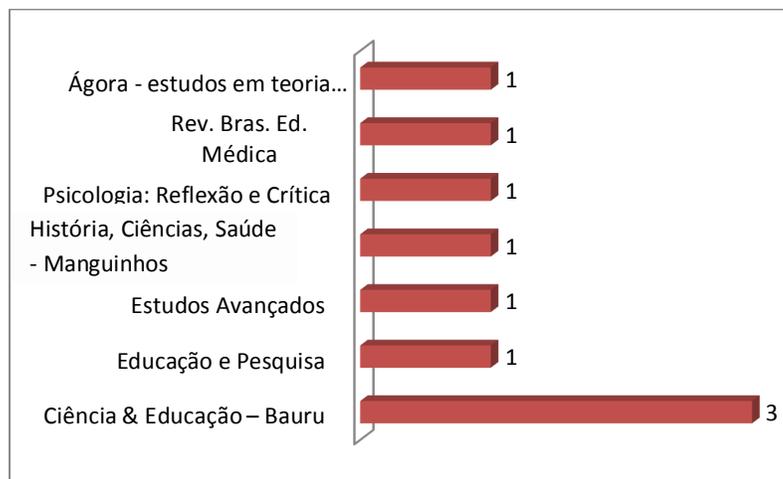


Gráfico 2: Periódicos que publicaram sobre Paul Feyerabend no período em estudo
Fonte: dados coletados pela autora em estudo bibliométrico na Base de Dados SciELO.

5.4 Quanto à instituição de vínculo e o *Qualis* dos periódicos

No que tange a instituição de vínculo dos periódicos, destacou-se o Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência da Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Faculdade de Ciências, Campus de Bauru, com 3 publicações. Na sequência apareceram com 1 publicação cada: Casa de Oswaldo Cruz, unidade da Fundação Oswaldo Cruz; Programa de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo; Associação Brasileira de Educação Médica; Curso de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; e a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Quanto ao *Qualis* dos periódicos os índices podem ser verificados na tabela abaixo.

Tabela 2 – Títulos, instituições de vínculo e *Qualis* dos periódicos

Periódico	Instituição de vínculo	Nº de art.	<i>Qualis Educ</i> ^{IV} .	<i>Qualis Interd</i> ^V .
Ciência & Educação (Bauru)	Universidade Estadual Paulista	3	C	-
Educação e Pesquisa	Universidade Federal do Rio de Janeiro	1	A1	A2
Estudos Avançados	Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo	1	A2	A2
História, Ciências, Saúde - Manguinhos	Fundação Oswaldo Cruz	1	A1	A1
Psicologia: Reflexão e Crítica	Associação Brasileira de Educação Médica	1	A1	A1

Revista Brasileira de Educação Médica	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	1	B3	A2
Ágora - estudos em teoria psicanalítica	Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo	1	B5	B3
TOTAL		9		

Fonte: dados coletados pela autora em estudo bibliométrico na Base de Dados SciELO.

5.5 Quanto às áreas e subáreas do conhecimento dos artigos

No que se refere às áreas do conhecimento em que os artigos foram categorizados, podemos dizer que 100% enquadraram-se nas Ciências Humanas, sendo que 1 dos artigos também foi enquadrado na área das Ciências da Saúde.

Já na sub área, o estudo revelou que a sub área Educação e Pesquisa Educacional, apresentou o maior número de artigos (4), seguida de Estudos Culturais (1); Ciências e Serviços da Saúde (1); História e Filosofia da Ciência (1); Física, Multidisciplinar (1); Psicologia, Psicanálise (1); Ciências Sociais, Interdisciplinar (1). Vale salientar que um dos artigos foi enquadrado em mais de uma sub área.

5.6 Quanto ao ano de publicação dos artigos

Quanto ao ano de publicação, 2010 revelou-se o ano em que mais foram publicados artigos sobre Feyerabend em periódicos indexados a Base de Dados SciELO, conforme demonstra a tabela abaixo.

Tabela 3 – Ano de publicação dos artigos

Ano	Nº
1993	1
1999	1
2001	1
2003	1
2004	1
2009	1
2010	2
2013	1
TOTAL	9

Fonte: dados coletados pela autora em estudo bibliométrico na Base de Dados SciELO.

5.7 Quanto à concordância e/ou discordância dos artigos com as ideias de Feyerabend

Ao analisarmos os resumos verificamos que todos os artigos da amostra selecionada, demonstraram concordância direta ou indireta^{vi} com as ideias de Feyerabend. As relações mais comuns estabelecidas articulam ou valem-se do ideário de Paul Feyerabend para subsidiar o ensino de Ciências, para equipará-lo com autores brasileiros bem como, com outros epistemólogos como Kuhn, Lakatos e Popper. Nenhum dos trabalhos analisados apresenta críticas a Feyerabend.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre as várias constatações oriundas do estudo em questão, apontadas no decorrer deste artigo, algumas merecem atenção especial.

A primeira constatação é a que se refere ao exíguo número de artigos publicados na SciELO sobre Paul Karl Feyerabend e suas teorias, visto o significativo intervalo de tempo explorado e a abrangência da base de dados selecionada.

A segunda é a dispersão de autores, periódicos, instituições de vínculo (de autores e periódicos) e ano de publicação dos artigos.

E a terceira, decorrente das anteriores e da investigação bibliográfica que subsidiou este estudo, é a constatação de que, embora a filosofia da ciência de Paul Feyerabend seja um contributo relevante para uma filosofia da cultura contemporânea - por despertar reflexões, por promover inquietações e contrariedades, por gerar discussões e por mobilizar adoradores e abominadores de Feyerabend - ainda há um grande campo a ser explorado. O que sugere a importância ou até mesmo, a necessidade de mais estudos sobre o tema, num enfoque que contribua para um melhor entendimento e embasamento teórico sobre um tema polêmico e de extrema relevância.

Neste sentido, são evidentes as possibilidades de expansão deste trabalho, em outras bases de dados como *Web of Science*, *Scopus*, *Philosopher's Index*, etc. com outros parâmetros de classificação, com novos critérios de inclusão e exclusão, de forma comparada ou não. Assim como é perceptível à importância dos estudos bibliométricos e da extração de informações das publicações científicas apresentadas em bases de dados.

AGRADECIMENTOS

Ao Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior no Estado de Santa Catarina (FUMDES), pelo fornecimento da bolsa de Doutorado.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. **Bibliometria**: evolução história e questões atuais. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

CARDOSO, O. O.; ALMEIDA, K. P. R. **O Pluralismo Metodológico de Paul Feyerabend**: Um Desafio para a Administração. Anais do XXXVI Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, 22 a 26 de setembro de 2012. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_EOR824.pdf>. Acesso em 15 de setembro de 2014.

FACHIN, G. R. B.; HILLESHEIM, A. I. A. **Periódico Científico**: padronização e organização. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

FERREIRA, A. G. C. **Bibliometria na avaliação de periódicos científicos**. DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação - v.11 n.3 jun/10. Disponível em: http://www.dgz.org.br/jun10/Art_05.htm. Acesso em: 20 de agosto de 2014.

FERST, E. M.; SILVA-FORSBERG, M. C. **Contribuições da epistemologia de Feyerabend para a discussão da abordagem CTS no ensino de Ciências Naturais no Ensino Fundamental**. Revista EDUCAmazônia - Educação Sociedade e Meio Ambiente. Ano 7, Vol XIII, Número 2, Jul- Dez, 2014, Pág. 95-114.

FEYERABEND, P. **Contra o método**. 2ª ed , Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.

FEYERABEND, P. **Matando o tempo**: uma autobiografia, São Paulo: Fundação Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.

GUEDES, V.; BORSCHIVER, S. **Bibliometria**: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: Proceedings CINFORM – VI Encontro Nacional de Ciência da Informação. Salvador – Bahia, 2005.

MELO, D. R. A. **A Questão do Método e a Pluralidade Metodológica em Estudos Organizacionais**. Anais do Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia (SEGeT), 2008. Disponível em: <http://www.cpge.aedb.br/seget/artigos08/490_seget_metodo_v3.pdf>. Acesso em: 12 de setembro de 2014.

MOREIRA, M. A.; MASSONI, N. T.; **Epistemologias do Século XX**, EPU, São Paulo, 2011.

PACKER, A. L. **Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional**. Rev. USP, São Paulo, n. 89, maio 2011. Disponível em < http://rusp.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010399892011000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 jul. 2015.

RAVELLI, A. P. X. et al. **A produção do conhecimento em enfermagem e envelhecimento**: estudo bibliométrico. Texto contexto - Enferm., Florianópolis, v. 18, n. 3, Sept. 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n3/a14v18n3>>. Acesso em: 25 Set. 2014.

REGNER, A. C. K. P. **Feyerabend e o pluralismo metodológico**. Cadernos Catarinenses de Ensino de Física, v.13,n3: p.231-247, dez.1996.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE – SCIELO. Sobre o SciELO. Disponível em: < <http://www.scielo.org>>. Acesso em: 15 de set. 2014.

THUILLIER, P. **De Arquimedes a Einstein** – A face oculta da invenção científica, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

VANTI, N. A. P. **Da bibliometria à webometria**: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. Ciência da Informação, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

ⁱ Texto produzido com base nas informações disponíveis na página eletrônica da *Scientific Electronic Library Online* – SciELO, < <http://www.scielo.org/> >. Acesso em: 17 de julho de 2014.

ⁱⁱ O número de autores (21) ultrapassa a quantidade total de artigos (9) porque algumas publicações foram elaboradas em coautoria.

ⁱⁱⁱ O número de vinculações (23) ultrapassa a quantidade total de artigos (9) e de autores (21), porque alguns apresentaram vínculo com mais de uma instituição.

^{iv} *Qualis* na área da Educação.

^v *Qualis* Interdisciplinar.

^{vi} Estamos considerando de concordância indireta, aqueles artigos cujo objetivo era demonstrar as ideias de Feyerabend, individualmente ou associada a de outros epistemólogos.